

Fotos: Murilo R. de Arruda



Poda do Guaranazeiro

José Clério Rezende Pereira¹
José Cristino Abreu de Araújo¹
Murilo Rodrigues de Arruda²
Firmino José do Nascimento Filho³
José de Ribamar Cavalcante Ribeiro⁴
Lúcio Pereira Santos⁵

O guaranazeiro é uma espécie amazônica que tem sido cultivada há vários anos pelas populações indígenas e descendentes. Devido à perenidade da cultura e aos preços alcançados por seus subprodutos no mercado nacional, poderá constituir-se em excelente alternativa de fonte de renda e, desta forma, contribuir para a fixação de famílias no campo, prevenindo, assim, o êxodo rural.

No Estado do Amazonas, a área cultivada com guaranazeiro é de aproximadamente sete mil hectares, dos quais pouco mais de cinco mil encontram-se em produção. A produtividade dos guaranazais é extremamente baixa, em torno de 150 kg/ha, o que representa de 25% a 37,5% da produtividade atual esperada, que pode variar de 400 a 600 kg/ha. Dentre os vários fatores que contribuem para essa baixa produtividade, destacam-se: utilização de plantas propagadas por sementes e com baixa capacidade produtiva; não utilização de fertilizantes em quantidades e/ou épocas corretas de aplicação; e ataques severos de doenças como antracnose e superbrotamento e de pragas como o tripses. Em adição, o guaranazeiro é uma planta perene que frutifica ou produz seus frutos nos ramos emitidos no ano. Via de regra, após alguns ciclos produtivos, as plantas acumulam grande volume de copa

provocando desequilíbrios nutricionais e fisiológicos entre a parte aérea e o sistema radicular, além de criar ambientes propícios para a ocorrência de doenças e ataques de pragas.

Com base em resultados de pesquisas, a Embrapa Amazônia Ocidental está recomendando a poda do guaranazeiro como fator de produção, bem como para reduzir a severidade da antracnose e a população de tripses.

Nos trabalhos conduzidos no Campo Experimental da Embrapa em Maués, verificou-se que a melhor época para efetuar a poda do guaranazeiro, visando também redução da severidade da antracnose, ocorre nos meses de abril a maio, preferencialmente a partir da segunda quinzena de abril, até o final da primeira quinzena de maio. Basicamente a poda do guaranazeiro é constituída das seguintes etapas: 1) eliminação dos ramos baixeiros, expondo a região do colete (Fig. 1); 2) eliminação de aproximadamente 50% dos ramos (Fig. 2); 3) eliminação de 50% no comprimento dos ramos remanescentes (Fig. 3), retirando-se todas as partes verdoengas e folíolos fisiologicamente imaturos.

¹Eng. Agrôn., D.Sc. em Fitopatologia, Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, 69011-970, Manaus - AM. Cristino@cpaa.embrapa.br; gasparotto@cpaa.embrapa.br

²Eng. Agrôn., M.Sc. em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas, Embrapa Amazônia Ocidental, murilo@cpaa.embrapa.br.

³Eng. Agrôn., D.Sc. em Genética e Melhoramento, Embrapa Amazônia Ocidental. firmino@cpaa.embrapa.br

⁴Assistente Administrativo, Embrapa Amazônia Ocidental.

⁵Eng. Agrôn., D.Sc. em Fitotecnia, Embrapa Amazônia Ocidental.

Em que pese aos efeitos benéficos da poda na produtividade do guaranazeiro, a elevação dessa produtividade somente será obtida quando o agricultor efetuar as aplicações de fertilizantes nas quantidades e

épocas pré-estabelecidas no Sistema de Produção, disponibilizado pela Embrapa Amazônia Ocidental, bem como efetuar o controle efetivo das populações de tripes.

Fotos: Murilo R. de Arruda



Fig. 1. Poda dos ramos baixeiros (A); poda de 50% dos ramos (B); e poda de 50% no comprimento dos ramos remanescentes (C).

Comunicado Técnico, 33

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Amazônia Ocidental
Endereço: Rodovia AM 010, km 29 - Estrada
Manaus/Itacoatiara, Caixa Postal 319, 69011-970,
Manaus-AM

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Fone: (92) 3621-0300
Fax: (92) 3621-0320 e 3621-0317
E-mail: sac@cpaa.embrapa.br

1ª edição
1ª impressão (2005): 300 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: *José Jackson Bacelar Nunes Xavier*
Secretária: *Gleise Maria Teles de Oliveira*
Membros: *Cintia Rodrigues de Souza, Edsandra Campos Chagas, João Ferdinando Barreto, Luadir Gasparotto, Marcos Vinícius Bastos Garcia, Maria Augusta Abtibol Brito, Maria Perpétua Beza Pereira, Nelcimar Reis Sousa, Paula Cristina da Silva Ângelo e Rogério Perin.*

Expediente

Revisão de texto: *Maria Perpétua Beza Pereira*
Editoração eletrônica: *Gleise Maria Teles de Oliveira*

Apoio

